

ARMAMAR

COMEÇARAM AS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO
DA ADEGA COOPERATIVA

Começaram as obras de requalificação do edifício da Adega Cooperativa de Armamar (Adega). A intervenção é promovida pela autarquia, na sequência de um contrato de arrendamento celebrado com as Caves Vale do Rodo, com o objetivo de dar nova vida ao edifício e o integrar na estrutura da Rede de Museus do Douro.

A intervenção conta com apoio financeiro de duas candidaturas distintas. Por um lado, a requalificação da infraestrutura física, cofinanciada pelo FEDER do Programa Operacional NORTE 2020, no âmbito dos projetos PROVERE. Trata-se de um investimento de 573.049,42 euros, cofinanciados a 85%, e que permitirá a promoção dos produtos endógenos, como a maçã e o vinho.

A outra vertente do projeto é a criação de um espaço para valorizar o papel da mulher no desenvolvimento económico,

social e cultural da região duriense, numa perspetiva de passado, presente e futuro. Esta parte do projeto é financiada



pela Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, Programa VALORIZAR, do Turismo de Portugal e traduz-se num investimento de 218.739,60 euros financiados a 90%.

A ideia é valorizar o património construído, preservando a sua autenticidade, e viabilizar a utilidade daquele espaço para estruturar a oferta turística e

cultural, dando melhor resposta à crescente procura. Assim, valoriza-se turisticamente o concelho e o território, des-

concentrando a procura e reduzindo a sazonalidade turística. A Adega foi criada em 1957, conforme o plano das

adeegas cooperativas da região demarcada, elaborado pela Casa do Douro. O objetivo era manter e prestigiar as características do vinho da região e promover a sua comercialização. Em 2004, acontece o processo de fusão da Adega com a empresa Caves Vale do Rodo, CRL. Desde então a utilização do edifício diminuiu face a uma nova estratégia de modernização e eficiência na gestão de instalações e recursos humanos da empresa. A Adega é uma instituição que faz parte da identidade coletiva dos armamarenses, pelo serviço que presta e pela beleza e originalidade do edifício situado no centro da vila de Armamar.

EXPOSIÇÃO DE EXTERIOR
NO MUSEU DO DOURO

Armamar acolhe a exposição "Rui Pires na Coleção Museu do Douro", numa instalação patente ao público em frente à Loja Interativa de Turismo.

A exposição baseia-se no espólio fotográfico doado pelo

turas retroiluminadas com mais de 200 imagens. Com esta iniciativa, o Museu do Douro pretende levar este projeto ao encontro de um público mais vasto, num modelo que dá resposta e se ajusta às restrições impostas pela Covid-19.



artista Rui Pires ao Museu do Douro que ultrapassa as trezentas imagens. Deste acervo, que inclui fotografias da sua coleção pessoal, onde regista as suas viagens pelo mundo, o Museu do Douro escolheu um conjunto que abrange diferentes paisagens da região do Douro.

Trata-se de uma exposição ao ar livre que o Museu do Douro criou, com o apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, composta por estru-

Esta mostra é constituída por três núcleos, Gentes, Património e Paisagem, é um testemunho das dimensões que tecem a essência da região do Douro, magnificamente revelada no olhar singular do fotógrafo.

Parabéns ao artista por esta exposição e salientamos que Rui Pires é o nosso coordenador da página de Lamego, que todos os meses nos brinda com as suas notícias ilustradas com belas fotos.

EXERCÍCIO NO HELIPORTO

Realizou-se no passado dia 15 de maio, no heliporto um exercício à "escala total" para testar o plano de emergência da infraestrutura.

Foram testados vários indicadores que medem o bom funcionamento do heliporto, como a capacidade de prontidão e conhecimento dos Bombeiros Voluntários de Armamar

e do efetivo integrado nas Brigadas de Aeródromo.

Para acompanhar o exercício estiveram presentes observadores da GNR, pela Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, do Serviço Municipal de Proteção Civil, da ANEPC, fazendo-se representar pelo CODIS de Viseu, bem como o diretor do Aeródromo de Viseu.

DIVINO ESPÍRITO SANTO

O Travasso é um pequeno povoado que faz parte da freguesia de S. Romão, com séculos de história, mencionado nas Inquirições de 1258. Nele se encontra uma capela, a qual é dedicada ao Divino Espírito Santo. É das mais antigas desta aldeia, com grande tradição, pois noutros tempos era visitada por muita gente, no Domingo de Pentecostes.



Assim os nossos antepassados davam testemunho da sua fé, e consta que neste dia se realizava uma procissão, com início na Igreja Matriz, na qual se entregavam as Cruzes de Cristo levantadas pelos párocos das paróquias vizinhas.

Também se realizava uma feira, onde não faltavam os vendedores ambulantes, que montavam as suas barracas onde vendiam os seus produtos

CORPO DE DEUS SEM FESTA

ca, e terá chegado a Portugal no final desse mesmo século.



sendo o vinho e os tremoços mais comercializados e durante a tarde formava-se um grande arraial.

Nos últimos anos tinha-se tentado reviver esse passado, mas devido à pandemia no ano anterior de 2020 apenas se celebrou a Santa Missa.

Este ano comemorou-se no passado dia 23 de maio e ficará para memória a celebração



solene da santa missa pelas 11 horas, e a recitação do terço de tarde com a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima, cerimónias presididas pelo pároco da freguesia, arcepreste Leontino Alves.

Acreditamos que o Divino Espírito Santo vai iluminar e dar força para vencer esta epidemia, e no próximo ano poderemos estar com outro ânimo no dia da sua festividade.

CORRESPONDENTE JOSÉ LUIZ SILVA PINTO

FONTELO



...E ASSIM VAI A FREGUESIA

É sempre com satisfação que passamos uns dias em Fontelo, nesta época de primavera, embora por vezes com algum frio misturado.

É certo que nem tudo está como queríamos, mas a vida não é feita só de mar e rosas, há também alguns espinhos. A falta de população, principalmente de crianças, está a tornar estas terras mais desertificadas.

É triste não ouvir uma gargalhada da criança, não ver um grupinho a saltar à corda, a jogar à macaca, ou à cabra cega, a rapaziada jogar o pião, o arco e até, atirar pedras uns aos outros. Esta última atividade, servia para meter os pais ao barulho na defesa do seu rebento.

Agora, não se vê pratica-

mente ninguém nas ruas. Ao fim dum dia trabalhoso, o local de reunião são os cafés, tascos ou continuar o trabalho nas suas terras.

Também a cordialidade e a convivência social, parece que estão a tomar outro rumo, não sei se por causa deste maldito vírus, ou por a austeridade, estar a modificar a sociedade.

Acontecimentos como o roubo de castanheiros, o tomar posse ilegítima de partes de terrenos alheios, anormalidade atual, ficam impunes dadas as insuficiências da Justiça.

Para terminar, apelo à Junta de Freguesia de Fontelo, que resolva a obra da dita piscina, para não se tornar um pequeno elefante branco...

CORRESPONDENTE ANTÓNIO MONTEIRO



S. ROMÃO

CORPO DE DEUS SEM FESTA

Todos os anos, este dia era festejado nesta aldeia, com a celebração da solenidade da santa missa, seguida da procissão que percorria as ruas da freguesia, terminando na igreja com a bênção do Santíssimo Sacramento.

As ruas por onde passava eram ornamentadas com pasadeiras de verdes e pétalas de flores, um trabalho extraordinário, feito de madrugada por

várias pessoas que assim com este seu gesto mantinham esta tradição.

Mais uma vez se festejou este dia sem a procissão, havendo apenas a celebração da santa missa, e no final a bênção do Santíssimo Sacramento.

O adro à entrada da igreja foi belamente ornamentado com pétalas de flores, uma prova de amor a Deus e o sentido de que a vida continua.

ROTA DOS MONGES

No princípio do mês de maio deparou-se que na Rua da Lampaça havia marcações a tinta em certos lugares das paredes de cor amarelo e vermelho. Elas davam a ideia de identificação e direção de uma via o que se veio a verificar. Trata-se de uma passagem muito antiga por esta aldeia de S. Romão (Sancto Romano) dos monges do Mosteiro de Salzedas. Era o caminho que utilizavam entre o Mosteiro e a Quinta dos Frades na Folgosa - Douro.

Passavam por várias povoações, cujo trajeto era: Salzedas, Cimbres, Santa Cruz, Santiago, S. Romão, Armamar, Vacalar, Vila-Seca, e Folgosa. Entravam no território de S. Romão, passando pela Quinta do Vale, subiam a calçada do fundo do Soito, Rua da Lampaça até ao largo, onde devia ser paragem obrigatória. Continuavam viagem pela Rua dos Quinxôros, Quinta da Pontinha, Praia, Armamar.

É mais uma descoberta para se juntar à história deste povo, que creio na verdade ter existido pela seguinte razão: Na história de S. Romão está escrito: "Possui aqui bastantes haveres o Mosteiro de Salzedas, como uma adega doada em 1266 pelo padre Miguel Afonso, de Armamar, com muitos outros bens nas vizi-

nhanças, para pitação aos monges em Dia de Todos-os-Santos.

Em 1294, D. Sancha Pires ou "Peres", viúva de "Afonso" Lopo Gato, filho do rico-homem D. Afonso Peres "Gato" doou ao dito Mosteiro o que possuía em S. Romão.

Em 1317, tendo o cavaleiro-fidalgo Vasco Estêves de S. Cosmado (povoação vizinha) cedido, àquele Mosteiro um



casal ou "quinta" no sítio do Sobrado em S. Romão, o Mosteiro cedeu-lhe em vida, muitos haveres no (Minhocal)...

Também o Mosteiro de S. Pedro das Águias possuiu aqui haveres doados no tempo de D. Afonso II, pelo cavaleiro-vilão de S. Romão Fernão Garcia, uma "quintã" uma boa vinha, um casal".

Pelos haveres que o Mosteiro aqui possuía é mesmo de crer que S. Romão era uma povoação muito importante, na vida dos monges.